

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

IANA RAYNARA OLIVEIRA SILVA

**BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NAS AULAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

São Luís

2019

IANA RAYNARA OLIVEIRA SILVA

**BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NAS AULAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Monografia apresentada ao departamento do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial da obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador(a): Dr^a. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque.

São Luís

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA.

Silva, Iana Raynara Oliveira.

BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL / Iana Raynara Oliveira Silva. - 2019.

44 f.

Orientador(a): Profa. Dra. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Deficiência visual. 2. Dificuldades. 3. Professores de Educação Física. I. Albuquerque, Profa. Dra. Elizabeth Santana Alves de. II. Título.

IANA RAYNARA OLIVEIRA SILVA

**BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NAS AULAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Monografia apresentada ao departamento do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial da obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador (a): Dr^a. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque.

Aprovada em ____/____/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

2° Examinador

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

3° Examinador

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

À Deus, único e verdadeiro.

À todos que participaram de alguma forma e me ajudaram de várias maneiras, em especial aos professores de educação física que se dispuseram a responder o questionário. Dedico como igual a todos os professores do núcleo de esporte que fui aluna por interferirem positivamente na minha graduação e influenciaram a esse tema.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora de Nazaré que foram minha fonte de forças para nunca desistir dos meus sonhos, me protegendo e guiando por onde fosse.

Em seguida a minha família por sempre acreditarem e nunca desistirem em mim, especialmente meus pais, Rosana de Jesus Oliveira Silva e Mauro Sérgio Chaves da Silva, que sempre se dedicaram para eu ter uma boa educação e um bom ensino e nunca deixou me faltar nada. Agradeço a minha irmã, Érika Rafaelle Oliveira Silva, que sempre me apoiou nas minhas escolhas e me ajudou em todos os momentos.

Não esquecendo os meus familiares que sempre acreditaram e nunca criticaram por minhas escolhas e meus sonhos. Fundamentalmente minha avó e meu avô, Maria dos Remédios Oliveira Silva e Valdenir Ribeiro Silva, que me deram apoio e sempre fizeram o que estavam ao seu alcance para eu não parar de seguir os caminhos escolhidos por mim na minha formação.

Aos meus amigos que me deram apoio nessa formação desde o início e não me deixaram desistir nos piores momentos, em especial Renan dos Santos Moraes.

Agradeço a minha orientadora Prof^a Dr^a. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque que me instruiu de forma exemplar, auxiliando e sanando dúvidas.

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”.

(Immanuel Kant)

RESUMO

Este estudo intitulado “Barreiras enfrentadas pelos professores de educação física nas aulas para alunos com deficiência visual” tem como objetivo geral investigar as principais dificuldades que os professores de educação física enfrentam para ministrarem suas aulas para alunos com deficiência visual. Buscando saber se há uma preparação curricular, em relação aos professores, para trabalharem com esses alunos, quais os maiores obstáculos enfrentados e a suas avaliações das próprias aulas, em relação da qualidade, para alunos com deficiência visual. Verificando também a estrutura física da escola para receber os alunos com essa respectiva deficiência. A metodologia utilizada foi um questionário baseado no artigo de OLIVEIRA (2015) com 20 perguntas, sendo 9 abertas e 11 fechadas. Participaram no total de 4 professores de educação física e todos aceitaram responder o questionário sem nenhuma dificuldade, após uma visita em 10 escolas. Algumas não haviam professores de educação física e outras uma evasão de alunos com deficiência visual. Concluindo que, há sempre uma dificuldade para a realização das aulas, desde a falta de materiais até a superlotação das salas.

Palavras-chave: Deficiência Visual. Dificuldades. Professores de educação Física.

ABSTRACT

This study entitled “Barriers Facing Physical Education Teachers in Classes for Visually Impaired Students” aims to investigate the main difficulties that physical education teachers face in teaching their classes to visually impaired students. Seeking to know if there is a curriculum preparation, in relation to teachers, to work with these students, what are the biggest obstacles faced and their evaluations of their own classes, in relation to quality, for visually impaired students. Also checking the physical structure of the school to receive students with this disability. The methodology used was a questionnaire based on the article by OLIVEIRA (2015) with 20 questions, 9 open and 11 closed. A total of 4 physical education teachers participated and all agreed to answer the questionnaire without any difficulty after a visit to 10 schools. Some had no physical education teachers and some had a dropout of visually impaired students. Concluding that, there is always a difficulty for the classes, from the lack of materials to the overcrowding of the classrooms.

Keywords: Visual Impairment. Difficulties. Physical Education Teachers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Relação de professores de educação física nas escolas.....	22
Figura 2 - Relação de alunos com deficiência visual.....	23
Figura 3 - Relação de experiência em aulas ministradas para alunos com DV.....	24
Figura 4 - Relação das dificuldades dos professores de educação física.....	25

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado.
DV	Deficiente Visual
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
SAC	Sociedade de Assistência aos Cegos.
SEMED	Secretaria Municipal de Educação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	13
2.1	Geral	13
2.2	Específicos	13
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
3.1	Pessoas com deficiência visual	14
3.2	Tipos de deficiência visual	14
3.3	Inclusão do aluno com deficiência visual na escola	15
3.4	Leis	15
3.5	Acessibilidade na escola	16
4	METODOLOGIA	17
4.1	Desenho do Estudo	17
4.2	Cenário e Participantes do Estudo	17
4.3	Procedimentos de Coleta de Dados	18
4.4	Análises dos dados	18
4.5	Aspectos Éticos	19
5	RESULTADOS	20
6	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICES	32
	ANEXO A - Respostas Fechadas dos professores de educação física	38

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência seja ela mental, visual, física, etc. é um tema muito discutido atualmente, seja ela ligada a direitos dos cidadãos perante a lei, na política e na sociedade em geral. Segundo a legislação sobre pessoas com deficiência (BRASIL, 2015), logo após a Segunda Guerra Mundial, com o crescente número de soldados que ficaram com sequelas das batalhas que enfrentaram, tornando-os pessoas com deficiência, foi um acontecimento que despertou uma exigência desses soldados para sociedade a serem vistos com maior igualdade perante a lei.

De acordo com a Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) em relação às pessoas com deficiência, em 2005:

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015).

Segundo a última pesquisa realizada pela Organização mundial de Saúde (OMS) que de acordo com a divisão de desenvolvimento dos países, os que estão classificados em desenvolvimento, em especial, o Brasil, cerca de 1% a 1,5% da população são deficientes visuais. (SONZA; SANTAROSA, 2003).

É notável que no Brasil a educação seja um assunto ainda bastante debatido, por ter uma ligação direta ao fator econômico e de igualdade social. (MANKIW; ROMER; WEIL, 1992).

Existem políticas educacionais direcionadas a educação especial que visam o direito das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em escolas regulares. (BRASIL, 2008).

Klein, R. (2006), sustenta a ideia que para haver uma educação de qualidade, é necessário que as políticas educacionais sejam formuladas de acordo com o que se necessita, levando em consideração vários Censos Escolares, pesquisas domiciliares, entre outros. Essas políticas devem ser revistas sempre que se achar necessário para uma educação digna e igualitária.

Cardoso (2003), afirma que no século XXI a inclusão de alunos com alguma deficiência na escola regular estabelece um olhar e um desafio cada vez maior, independente do sistema e níveis educativos. Junto a esse tema, podemos

notar a grande dificuldade de trabalhar com alunos com deficiência nas salas de aula, em especial, nas aulas de educação física.

Houve muita mudança na terminologia certa em relação à educação especial desde a década de 1960 e 1970, desde deficientes, pessoas com necessidades especiais, pessoas com deficiência e pessoas público alvo da educação especial, essas mudanças escondem a parcialidade deles, limitando-os a alvejar êxito escolar e educacional (PLAISANCE, 2015).

A inclusão dos mesmos no ambiente escolar no Brasil, levando em consideração princípios étnicos das diferenças de cada indivíduo, está sendo gradativa (CAMARGO; NARDI; VERASZTO, 2008; PASQUALE; MASELLI, 2014).

Embora a inserção na escola seja garantida por lei, continua sendo um grande obstáculo o ingresso nas escolas para alunos com deficiência visual. (KASSAR, 2011; GAIO; DIAS, 2011; SILVA, 2015).

Alunos em cenário de inclusão se limitam devido aos obstáculos enfrentados no ensino de sua participação na rotina escolar, sendo fundamental a sensibilização de alguns recursos, tais como: humanos, físicos, políticos, etc. tanto no ambiente escolar quanto nas comunidades. (OLIVA, 2016).

Nesse contexto, é de grande valia destacar como está sendo tratado esse assunto nas escolas públicas de São Luís-Ma que trabalham com esses alunos com deficiência visual. Se elas estão preparadas para receber alunos com deficiência visual e se há capacitação de professores de educação física adequadas para se trabalhar em suas aulas.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Investigar as principais dificuldades que os professores de Educação Física enfrentam para ministrarem suas aulas em relação aos alunos com deficiência visual.

2.2 Específicos

- Identificar escolas públicas de ensino regular que possuam alunos com deficiência visual;
- Averiguar se as escolas possuem estrutura adequada para receberem alunos com deficiência visual e suporte na sua educação, ou seja, Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- Investigar como o professor de Educação Física trabalha nas aulas em relação aos alunos com deficiência visual;
- Identificar se os professores possuem capacitação específica para trabalhar com esses alunos.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Pessoas com deficiência visual

De acordo com CIF (2003), o termo deficiência refere-se as restrições sociais que é colocada pela sociedade que variam de acordo com suas competências corporais.

São consideradas pessoas com deficiência visual aquelas que não se dispõem de analisar imagens visórias que dependem diretamente de atividade cerebral, sendo agrupadas em duas categorizações, dependendo dos valores de percepção visual: baixa visão (igual ou menor que 20/70) e cegos (igual ou menor que 20/200).(MONTILHA, 2006; BEZERRA; PAGLIUCA, 2007).

De acordo com o ultimo Censo Demográfico (IBGE, 2010) apurou que cerca de mais de 35 milhões de pessoas tem algum grau de dificuldade visual.

3.2 Tipos de deficiência visual

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2003), caracteriza a deficiência visual em duas classificações, que se estabelece desde a perda visual leve a perda total da visão. Quando se tem uma diminuição significativa da capacidade visual, que a partir desse fator faz-se necessário o uso de técnicas e auxílio óticos para que aja uma atividade do resíduo visual, tem-se a pessoa com baixa visão (GIL, 2000).

Domingues *et al* (2010), explicam que a baixa visão se dá por alguns motivos como doenças, traumas ou disfunções que impossibilitam a pessoa com deficiência enxergar tanto de perto quanto de longe, reduzindo seu campo visual, gerando uma alteração de contraste e percepção de cores.

No momento em que há a perda da visão que se tem logo no inicio da vida é vista como cegueira congênita, em contra partida quando perde-se a visão de maneira circunstancial ou repentina define-se como adquirida ou adventícia. (DOMINGUES *et. al.*, 2010, p. 32). De acordo com a OMS define cegos, as pessoas que sua precisão visual é de 0 a 20/200.

3.3 Inclusão do aluno com deficiência visual na escola

Segundo Oliveira (2015), para se tornar parte da nossa realidade, a inclusão de alunos deficientes visuais nas escolas regulares, tal como nas aulas de educação física, é necessário romper com alguns obstáculos tanto em relação ao preconceito, estrutural, bem como a ausência de qualificação profissional dos professores, que existe no nosso cotidiano nas escolas públicas e privadas.

Com a intervenção educacional especializada apropriada, o aluno com deficiência visual, exibe uma melhoria em relação ao seu desenvolvimento global, até mesmo no convívio social.(OLIVEIRA, 2015).

De acordo com um estudo feito por Marques *et al.* (2017) foi possível observar que as gestões das escolas possuem dificuldades em reconhecer a presença de alunos deficientes visuais. A maioria das escolas não está preparada para receber esses alunos, pois não possuem estruturas adequadas e instrumentos didáticos adequados necessários.

Segundo Oliva (2016) se forem detectadas e trabalhadas com antecedência as dificuldades passadas por esses alunos, pode ser reduzidos ou suprimidos esses bloqueios.

Para se obter mais independência, o aluno com deficiência visual ou de baixa visão precisa se sentir seguro para se deslocar e garantir movimentações autônomas para por fim, desenvolverem maiores descobertas (SANCHES; TEODORO, 2007; SILVA, 2016).

Estabeleceu-se a partir da Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC, 2015) que a Orientação e Mobilidade (OM), está ligada para a área da educação especial, direcionada a pessoas com deficiência visual, para sua reabilitação, usando outros sentidos de sensibilidade, para a autonomia na sociedade.

3.4 Leis

Na contemporaneidade, há existência de várias leis e decretos que asseguram a pessoa com deficiência a ter mais autonomia e direitos. Esse progresso se deu a partir de vários acontecimentos por parte dessa parcela da sociedade que não queria mais ser menosprezada e garantir igualdade perante lei.

De acordo com o Plano Nacional de Educação, a Lei de Diretrizes e Bases, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva Decreto- Lei 3.298/199, Decreto 186, de 2008, o qual reconhece o texto da Convenção sobre o Direito das Pessoas com Deficiência, garantem que, o aluno com deficiência visual, a terem direito não só ao ensino regular de qualidade como também a reestruturação da escola e a qualificação profissional. (BRASIL, 1999; 1996; 2008; 2001; 2008).

Referindo-se a Lei das Diretrizes e Bases, afirma o direito do atendimento educacional em sala de aula, escolas ou serviços especializados, levando em consideração a especificidade de cada aluno, quando não houver sua inclusão nas aulas de ensino regular. (BRASIL, 1996).

3.5 Acessibilidade na escola

A acessibilidade dentro da escola é primordial para o aluno com deficiência visual. Entretanto, é um assunto muito delicado, pois muitas escolas apenas se preocupam com essa acessibilidade se houver algum aluno com deficiência visual. Um estudo feito por (Falkenbach et al., 2008a; Falkenbach et al., 2008b, Falkenbach et al., 2008c; Santos; Falkenbach, 2008) mostrou que essa preocupação da inclusão e acessibilidade em relação aos alunos com deficiência se dá quando há o ingresso desse aluno na escola.

Segundo Mazzarino; Falkenbach; Rissi (2011) afirma que há a necessidade de ter um espaço físico adequado, ou seja, uma acessibilidade, quando se recebe um aluno com deficiência, levando diretamente uma inclusão.

4 METODOLOGIA

4.1 Desenho do Estudo

Neste estudo foi utilizada a pesquisa de campo, de forma qualitativa e descritiva. Pretendeu-se compreender se as escolas estão preparadas para lidar com os alunos com deficiência visual na aula de Educação Física, bem como os professores. Para tanto elencou-se ir a campo observar esses questionamentos.

Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa busca observar os indivíduos e fenômenos sociais de acordo com sua diversidade e multiplicidade. Os pontos de vistas subjetivos tornam-se primordiais neste tipo de pesquisa. O papel do pesquisador é observar de maneira crítica reflexiva a realidade do fenômeno encontrado, entretanto ele não emite juízo de valor sobre seu objeto de pesquisa.

Para Cervo *et al* (2007), a pesquisa descritiva propõe correlacionar fenômenos sem que haja manipulação dos mesmos, descobrindo com a maior precisão possível as relações que esse fenômeno constitui, tal como suas principais características. Visa-se também identificar o perfil de indivíduos e/ ou grupos, suas estruturas, funções, formas e conteúdo.

4.2 Cenário e Participantes do Estudo

A referida pesquisa procurou envolver professores de educação física em escolas públicas, em São Luís que possuem alunos com deficiência visual. Usou-se como método de exclusão escolas que não possuem alunos com essa deficiência e escolas particulares.

O método de inclusão será escolas que possuem alunos com deficiência visual (cegos e/ou baixa visão) da rede pública. O estudo teve como intuito saber a qualidades das aulas de educação física, investigou principais dificuldades encontradas pelos professores para ministrarem as aulas, se os mesmos possuíam qualificação para darem aulas para esses alunos, tão como se as escolas possuíam estrutura adequada para recebê-los.

Após a visita nas 10 escolas, foram selecionadas 3 pelos critérios de inclusão da pesquisa. O referido estudo teve a participação de 4 professores de educação física.

4.3 Procedimentos de Coleta de Dados

Primeiramente, ao iniciar essa pesquisa foi feito uma busca bibliográfica a fim de encontrar estudos relevantes sobre o tema tratado. Logo pós teve a provação pelo Comitê de avaliação do Departamento de educação física.

Foi feito uma busca por escolas que possuíam alunos com deficiência visual. Depois de encontrar 10 escolas públicas, foi organizado um questionário com algumas perguntas às quais seriam viáveis para responder os objetivos de tal pesquisa.

Foi realizada a visita em todas as escolas; A conversa com os diretores/coordenadores foi feita após o encaminhamento solicitado pelos mesmos; os encaminhamentos foram feitos pela orientadora, e um através de da SEMED (Secretaria Municipal de Educação).

A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário com perguntas fechadas e abertas. O questionário foi aplicado para quatro professores de educação física, visando perceber como é o trabalho dele em relação aos seus alunos com deficiência visual e quais são as suas maiores dificuldades, tanto se possuem estruturas para ministrar as aulas, quanto em relação aos materiais e suporte especializado.

Os professores antes de responderem o questionário, assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido que corresponde ao APÊNDICE A. O mesmo explicava aos professores sobre o questionário e o estudo.

Os questionários foram aplicados nos intervalos das aulas de educação física e na própria escola.

4.4 Análises dos dados

A análise dos dados foi feita a partir do que foi observado de maneira qualitativa nos questionários e através da pesquisa de campo, um método observacional.

A partir desses elementos se verificou de forma descritiva se no caso apresentado em campo existe um encontro entre a teoria, pesquisa e a prática nas escolas. Os resultados foram organizados em gráficos, tabelas e relatório final.

Os dados apresentados foram inseridos na planilha do excel para serem extraídas as porcentagens em forma de gráficos.

4.5 Aspectos Éticos

Este estudo foi submetido à avaliação do Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão/UFMA para atender as determinações contidas na Resolução CNS nº 589/18.

O projeto foi realizado mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes da pesquisa, de acordo com a Resolução nº589/18, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e outras correlatas do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos, em vigor em todo território nacional (BRASIL, 2012).

5 RESULTADOS

Após a visita em nove escolas públicas e um anexo, foi encontrado em apenas três escolas que se encaixavam no modelo da pesquisa, ou seja, escolas públicas com professores de educação física e alunos com deficiência visual.

A maioria dos diretores/coordenadores dessas escolas que foram selecionadas aceitou conversar sobre a pesquisa e permitiram que fosse realizado o questionário com os professores de educação física e realização da mesma nas suas escolas. Apenas uma das escolas pediu que fosse solicitado o encaminhamento do professor orientador a SEMED para a realização do questionário. Quatro professores de educação física foram entrevistados, os quais não colocaram nenhuma dificuldade em responder o questionário com perguntas abertas e fechadas.

Na escola A, foi entrevistado um professor de educação física. Na escola B foram entrevistados dois professores. Na J uma professora.

Os questionários foram aplicados nos intervalos das aulas de educação física e na própria escola. As escolas foram divididas em A, B, C, D, E, F, G, H, I (anexo) e J. De acordo com a ordem que foram visitadas. A partir das análises de todos os questionários foi observado alguns resultados importantes os quais serão listados a baixo.

Em relação aos professores de educação física e aos alunos com deficiência visual (cegos e/ou baixa visão), pode-se afirmar que:

A escola A, possuía professores de educação física e aluno com deficiência visual.

A escola B possuíam professores de educação física e alunos com deficiência visual.

A escola C possuía professores de educação física e não tinham alunos com deficiência visual.

A escola D não possuía professores de educação física e não tinham alunos com deficiência visuais, apenas surdos e mudos.

A escola E não possuía professores de educação física no turno das duas alunas com deficiência visual.

A escola F não possuía professores de educação física e não tinham alunos com deficiência visual.

A escola G não possuía professores de educação física no turno do aluno com deficiência visual e o mesmo havia parado de frequentar a escola; a secretaria não sabia o motivo.

A escola H não possuía professores de educação física e não tinham alunos com deficiência.

O anexo I não possuía professores de educação física e tinha aluno com deficiência visual.

A escola J possuía professores de educação física e aluno com deficiência visual.

O gráfico 1, a baixo mostra a comparação de todas as escolas que foram visitadas, em relação a existência de professores de educação física.

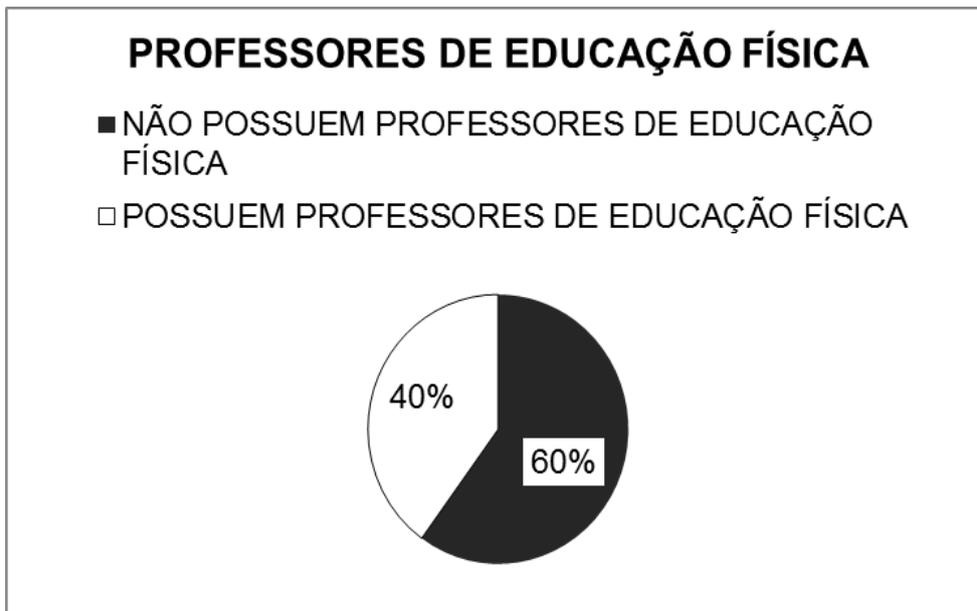


Gráfico 1- Relação de professores de educação física nas escolas.
Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 2, mostra se há alunos com deficiência visual nas escolas visitadas.

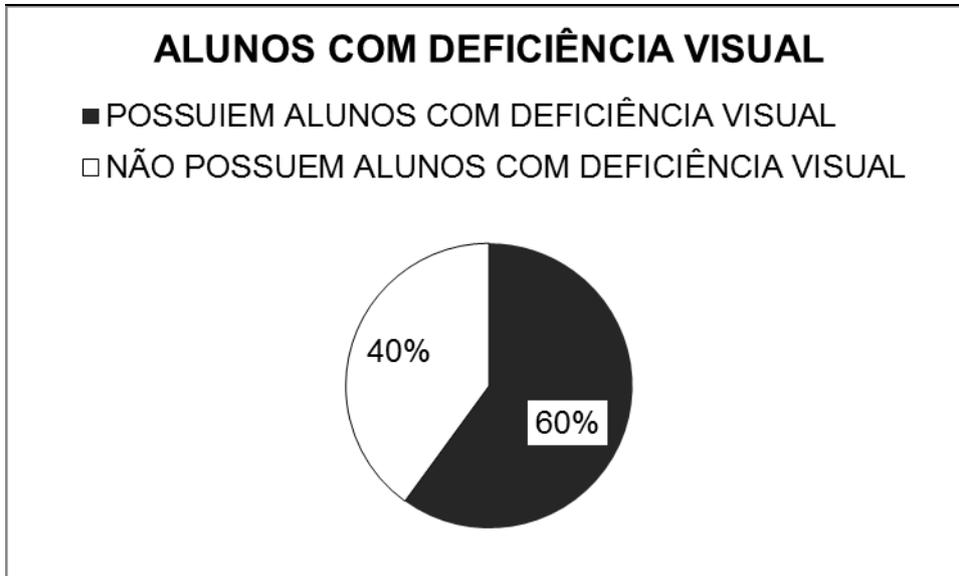


Gráfico 2- Relação de alunos com deficiência visual.
Fonte: Dados da pesquisa.

Relacionando o gráfico 2 e o gráfico 3, podemos notar que ainda existe muitas escolas sem o profissional de educação física na escolas.

De acordo com o que foi apurado, após a buscas nas escolas, a análise de dados foi feita nas escolas A, B e J. Em relação aos anos de experiência, a sua capacitação e vivencia em ministrar aulas para essa população, notou-se que:

Na escola A o professor de educação física que foi entrevistado possui dezesseis anos de experiência, especialização em educação física escolar, nenhum curso específico para deficiência visual e nunca havia trabalhado com alunos com deficiência visual (cegos e/ou baixa visão).

Na escola B, foram entrevistados dois professores de educação física. O primeiro que respondeu o questionário tem trinta e cinco anos de experiência, mestrado e já havia trabalhado com alunos com deficiência visual(cegos e/ou baixa visão). O segundo entrevistado possui dezesseis anos de experiência, mestrado e já havia trabalhado com alunos com deficiência visual(cegos e/ou baixa visão).

Na escola J a professora de educação física que respondeu o questionário tem nove anos de experiência, especialização em educação física escolar e nunca havia trabalhado com alunos com deficiência visual(cegos e/ou baixa visão).

No gráfico a seguir será feita a relação da vivencia em ministrar aulas para os alunos com deficiência visual:

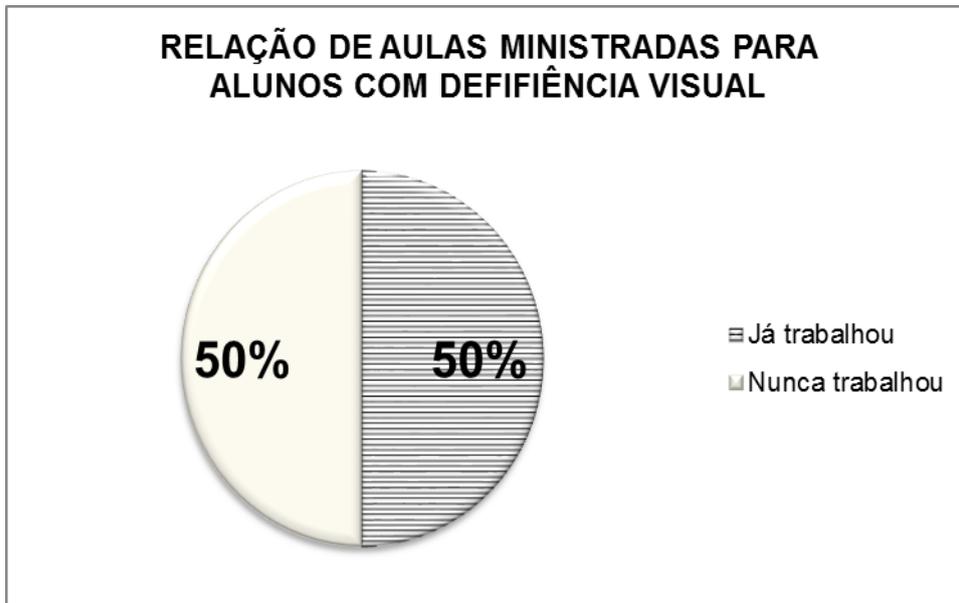


Gráfico 3- Relação de experiência em aulas ministradas para alunos com DV.
Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 3 percebemos que nem todos os professores de educação física possuem uma experiência para ministrar uma aula com muita confiança. Um estudo feito por MAZZARINO, J. M.; FALKENBACH, A. P. RISSI, S. (2011) mostrou que existe uma atenção maior em fazer atividades com acessibilidade e adaptações nas aulas.

A observação e as entrevistas desenvolvidas na escola revela que há uma preocupação dos professores em criar a acessibilidade para participação nas aulas. Percebemos também que há carência de materiais específicos para a deficiência visual.

Em referência a expectativa para o futuro do aluno com deficiência visual (cegos e/ou baixa visão), apenas a professora da escola J, afirmou não ter expectativa pois a aluna não interage com os outros alunos e ter muita dificuldade em trabalhar suas aulas com ela.

Quanto a preparação de atividades adaptadas em todas as aulas apenas um professor da escola B afirmou faz essa preparação com antecedência. Os outros professores disseram que fazem em apenas planejamento de algumas aulas adaptadas. Diante dos questionários aplicados com os professores foi possível alinhar algumas dificuldades distintas e algumas em comum. Foram entrevistados

quatro professores de educação física cada um com 1 aluno com deficiência visual (cegos e/ou baixa visão).

Na escola A o destaque foi a dificuldade de ministrar alguns conteúdos nas aulas práticas e a falta de materiais adaptados para alunos com deficiência visual.

Na escola B, foram entrevistados dois professores. A primeira professora afirmou que o que mais é nas aulas, é a mãe super protetora do aluno com baixa visão, pois tem receio que o filho perca sua visão total e o impede de fazer algumas atividades nas aulas práticas; outra dificuldade citada é a quadra que estava interditada por um período, porém ministrava suas aulas em um pátio da escola. O outro professor, da escola B, respondeu que não possui dificuldades por ter experiência suficiente nos seus trinta e cinco anos de atuação.

Na escola J, a professora declarou que desde quando entrou na escola a quadra não está funcionando, e a professora nunca tinha ido verificar a situação da quadra tornando mais difícil as aulas práticas; alegou sua pouca didática em trabalhar com alunos com deficiência visual (cegos e/ou baixa visão); não ter visto o laudo médico, desconfiando da aluna ter outra deficiência, tornando mais delicado trabalhar com sua aluna; a super lotação da sala de aula piorando mais a situação, pois não consegue dá a devida atenção para a aluna com deficiência e a falta de matérias adaptados para se trabalhar.

O gráfico a seguir mostra a relação das principais dificuldades citadas pelos professores de educação física nas suas aulas.

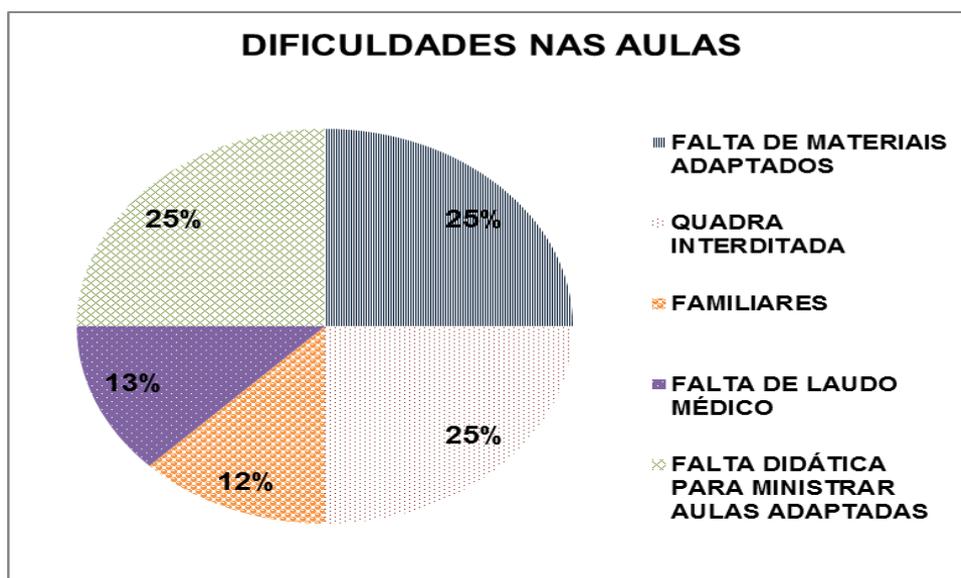


Gráfico 4- Relação das dificuldades dos professores de educação física.
Fonte: Dados da pesquisa.

Um estudo feito Kato; Figueredo (2015), por mostrou que existe uma preocupação visível direcionada a docência de pessoas com deficiência visual, a partir de varias áreas de conhecimento. Os autores notaram que existem duas dificuldades que se destaca nas dificuldades enfrentadas pelos professores, que são a ineficiência na formação dos professores, materiais e métodos de ensino. Essas dificuldades também foram encontradas nesse estudo.

Em relação se as escolas possuem estruturas de locomoção desses alunos, pode se notar alguns resultados:

Na escola A não havia piso tátil na escola; tinha um elevador para alunos com deficiência, porém não possuía sinalização para o mesmo; não tinha sinalização em braile em nenhum lugar da escola; possuía rampas na entrada e dentro da escola (não sinalizadas).

Na escola B não havia piso tátil dentro da escola, porém havia na porta da escola, antes da saída até uma parte que conduzia a quadra externa da escola; não tinha elevador; existia sinalização em braile nas portas das salas de aula, coordenação e direção; há uma rampa (não sinalizada) na entrada da escola e uma na ida para a quadra esportiva com corrimão.

Na escola C há piso tátil na escola; tinha rampas na entrada (não sinalizada) e dentro possuía uma descida e caminho para as salas de aula com piso tátil; não tinha sinalização em braile em nenhum lugar da escola e não possuía elevador.

Na escola D não há piso tátil na escola; não tinha sinalização em braile em nenhum lugar da escola; não possuía elevador e tinha uma rampa dentro da escola (não sinalizada).

Na escola E não há piso tátil na escola; não tinha sinalização em braile em nenhum lugar da escola; não possuía elevador e nem rampas.

Na escola F não havia piso tátil na escola; não tinha sinalização em braile em nenhum lugar da escola e não possuía elevador; tinha rampas na entrada e dentro da escola (não sinalizadas).

Na escola G não havia piso tátil na escola; não tinha sinalização em braile em nenhum lugar da escola e não possuía elevador, nem rampas.

Na escola H não havia piso tátil na escola; não tinha sinalização em braile em nenhum lugar da escola; não possuía elevador e possuía uma rampa na entrada da escola (não sinalizada).

No anexo I não havia piso tátil na escola; não tinha sinalização em braile em

nenhum lugar da escola; não possuía elevador, nem rampas.

Na escola J não havia piso tátil na escola; não tinha sinalização em braile em nenhum lugar da escola; não possuía elevador e tinha uma rampa na entrada da escola com corrimão.

Já em relação ao suporte na sua educação, ou seja, Atendimento Educacional Especializado (AEE) apenas a escola E não possuía, porém os alunos faziam os AEE em outra escola.

6 CONCLUSÃO

No presente trabalho conclui-se que, após buscas por escolas públicas de ensino regular, que possuíam alunos com deficiência visual e professores de educação física, apenas 4 se encaixavam na referida pesquisa.

No final das análises apuradas, nenhuma escola possui estrutura adequada para receberem essa população aqui estudada, porém a maioria das tinham o suporte do AEE, apenas a escola E não possuía mas fazia o suporte em outra escola.

A maioria dos professores afirmou não fazer o planejamento de todas as aulas adaptadas com antecedência para o seu aluno com deficiência visual;

Todos os professores entrevistados, afirmaram ter tido em sua formação uma disciplina de educação física inclusiva. Apenas uma professora da escola B havia feito o curso de braile, porém não havia feito nenhum curso específico para trabalhar com esses alunos. O outro professor da mesma escola informou que já havia feito um curso específico sobre deficiência visual.

Propõe-se que se façam novos estudos nessa área, com mais instrumentos de pesquisa como critério de avaliação. É importante a interferência de órgãos responsáveis, por mais reformas estruturais visando mais acessibilidades para esses alunos com deficiência visual, nas escolas. É de grande valia que os professores de educação física façam mais cursos, referente a essa área.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, C.P.; PAGLIUCA, L.M.F. As relações interpessoais do adolescente deficiente visual na escola. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Fortaleza, v.28, n.3, p.315-317, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei no 589/18 de 13 de julho de 2018**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).2015.Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em:10 nov.2019.

BRASIL. **Decreto- lei nº 3298**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília: MEC/SEESP.1999.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação PNE**. Brasília: INEP, 2001.

BRASIL. **Decreto nº 186**, de 9 julho de 2008. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/CONGRESSO/DLG/DLG-186-2008.htm. Acesso em: Acesso em:10 nov.2019.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução Nº 589, de 13 de julho de 2018**.Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/41060113/do1-2018-09-17-resolucao-n-589-de-13-de-julho-de-2018-41060059. Acesso em: 10 de Nov.2019.

CAMARGO, E.P.; NARDI, R.; VERASZTO, E.V. A comunicação como barreira à inclusão de alunos com deficiência visual em aulas de óptica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v.30, n.3, p.3401-3410, 2008.

CARDOSO, C. S. **Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada.** Educação, n. 49, p. 137-144, 2003.

[OMS] **Organização Mundial da Saúde, CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde** [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP; 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica.** 6. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

DOMINGUES, Celma dos Anjos et. al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira-** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.

DUTRA, Claudia Pereira et al. **Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** 2007.

FALKENBACH, A. P.; MACHADO, G.; ORDOBAS, A. C. M. Experiências de inclusão de professores da educação física na escola comum: a relação professor/aluno com necessidades especiais. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 10, p. 1-13, nov., 2008.

FALKENBACH, A. P.; et al. Panorama da inclusão de alunos com necessidades especiais na escola. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 13, p. 1-8, dez., 2008.

FALKENBACH, A. P. et al. A formação e a prática vivenciada dos professores de educação física com a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na escola comum. **Temas sobre Desenvolvimento**, São Paulo, v. 16, p. 56-60, maio, 2008.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAIO, Roberta Cortez; DIAS, Tércia Regina da Silveira. Escola inclusiva e a formação de educadores: reflexões sobre a realidade brasileira. **Innovación Educativa**, n. 21, p. 107-118, 2011.

GIL, Marta (org.) **Deficiência visual-Cadernos da TV Escola.** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância, 2000.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista**, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011.

FIGUEIREDO, Rosana Mendes Éleres de; KATO, Olívia Misae. Estudos nacionais sobre o ensino para cegos: uma revisão bibliográfica. **Rev. bras. educ. espec**, v. 21, n. 4, p. 477-488, 2015.

KLEIN, Ruben. Como está a educação no Brasil? O que fazer. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v.14, n.51, p.139-172, 2006,

MANKIW, N. G.; ROMER, D.; WEIL, D. M. A contribution to the empirics of economic growth. **Quarterly Journal of Economics**, v. 107, n. 2, p. 407-437, 1992.

MARQUES, Heloisa et al. Percepção de Professores e gestores de educação sobre a inclusão de crianças com deficiência visual. **Rev. Salusvita (Impr.)**, v. 36, n. 1, p. 7-21, 2017.

MAZZARINO, Jane Márcia; FALKENBACH, Atos Prinz; RISSI, Simone. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física. **Revista Brasileira de ciências do esporte**, v. 33, n. 1, 2011.

MONTILHA, R.C.L. et al. Utilização de recursos ópticos e equipamentos por escolares com deficiência visual. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia**, Campinas, v.69, n.2, p.207-211, 2006

OLIVA, Diana Villac. Barreiras e recursos à aprendizagem e à participação de alunos em situação de inclusão. **Psicologia USP**, v. 27, n. 3, p. 492-502, 2016.

OLIVEIRA, Nathalie Francisca Arruda de. **A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física no ensino regular**. Santa Rosa, RS: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul, 2015.

PLAISANCE, E. Da educação especial à educação inclusiva: esclarecendo as palavras para definir as práticas. **Educação**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 230, 2015.

PASQUALE, G.; MASELLI, M. Pessoas com Deficiência e Escola: principais mudanças na experiência italiana. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.39, n.3, p.707-724, 2014.

SANCHES, I.; TEODORO, A. Procurando indicadores de educação inclusiva: as práticas dos professores de apoio educativo. **Revista Portuguesa de Educação, Portugal**, v.20, n.2, p.105-149, 2007.

SANTOS, H. G. dos; FALKENBACH, A. P. Aprendizagem e desenvolvimento da criança com deficiência visual: os processos compensatórios de Vygotski. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 122, p. 1-7, jul., 2008.

SILVA, Fabiano Pires da. **A constituição do professor no contexto da educação inclusiva: reflexões sobre sua formação e prática**. 2015. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Mestrado, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2015.

SILVA, R.M.D. Educação patrimonial e políticas de escolarização no Brasil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.41, n.2, p.467- 489, 2016.

SONZA, A.P.; SANTAROSA, L.M.C. Ambientes Digitais Virtuais: Acessibilidade os Deficientes Visuais. **Novas Tecnologias na Educação**, São Paulo, v.1, n.1, p.30-39, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Estudo: Barreiras enfrentadas pelos professores de educação física nas aulas para alunos com deficiência visual

Você está sendo convidado a participar de um estudo de pesquisa que se destina a analisar Investigar as principais dificuldades que os professores de Educação Física enfrentam para ministrarem suas aulas com alunos deficientes visuais.

O estudo será feito da seguinte maneira: Através de uma coleta de dados. Essa coleta será realizada a partir da aplicação de um questionário com perguntas fechadas e abertas. O questionário será aplicado com o professor de Educação Física para perceber como é o trabalho diário dele em relação aos alunos com deficiência visual e quais são as suas maiores dificuldades, tanto se possuem estruturas para ministrar as aulas, quanto em relação aos materiais.

Os benefícios que você deverá esperar com a sua participação, mesmo que indiretamente serão: identificar as principais dificuldades que os professores de educação física possuem nas suas aulas, para gestão escolar verificar se é cabível haver uma melhora e os alunos poderem participar das aulas sem nenhuma dificuldade tanto para ele quanto para o professor.

Sempre que você desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que para isto sofra qualquer penalidade ou prejuízo, ou seja, sem qualquer prejuízo da continuidade do seu acompanhamento médico.

Será garantido o sigilo quanto a sua identificação e das informações obtidas pela sua participação, exceto aos responsáveis pelo estudo, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Você será indenizada por qualquer despesa que venha a ter com sua participação nesse estudo e, também, por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para essas despesas estão garantidos os recursos.

Pesquisador responsável

Prof. Me. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque.

ENDEREÇO:

CONTATOS: :

São Luis, ____/____/____

Assinatura do sujeito ou responsável

APENDICE B - Questionário para Professor

QUESTIONÁRIO BASEADO NO ARTIGO: OLIVEIRA, Nathalie Francisca Arruda de. **A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física no ensino regular.** 2015.

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Idade: anos

1. Ano de formação em Educação Física? _____
2. Quanto tempo de atuação em Educação Física? _____
3. Nível de escolaridade
 - Médio Completo
 - Superior Completo
 - Superior Incompleto
 - Especialização: _____
 - Mestrado
4. Mais de um aluno com deficiência visual na sala de aula?
 - () Sim
 - Se sim, quantos? _____
 - () Não
5. Esse(s) aluno(s) frequenta(m) todas as aulas de educação física?
 - () Sim
 - () Não. Por quê? _____
6. Possui ou possuiu alguma dificuldade em trabalhar com esse (s) aluno (s) com deficiência (s) visual (is)?
 - () Sim
 - Se sim, qual? _____
 - () Não
7. Já havia trabalhado com aluno (s) com deficiência (s) visual (is)?
 - () Sim
 - () Não
8. Já fez algum curso de braile?
 - () Sim
 - () Não

9. Se sente preparado para trabalhar com esse(s) aluno(s) com deficiência(s) visual (is)?
() Sim
() Não
10. Já fez algum curso específico para trabalhar com esse tipo de deficiência?
- () Sim
() Não
11. Você sente a necessidade de palestras a respeito do tema na escola?
- () Sim
() Não
12. Na sua formação acadêmica, possuiu alguma disciplina de educação física inclusiva?
- () Sim
() Não
13. Alguma vez já imaginou trabalhar com aluno (s) com deficiência (s) visual (is)?
- () Sim
() Não
14. A escola possui acessibilidade necessária para esse(s) aluno(s) com deficiência(s) visual (is) se locomover dentro dela e no caminho da sala de aula a quadra?
- () Sim
() Não. Onde não é acessível? _____
15. Em alguma das suas aulas práticas já sentiu dificuldade em incluir o(s) aluno(s) com deficiente(s) visual (is)?
- () Sim.
Por quê? E o que fez para incluí-lo? _____

- () Não.
16. Atualmente possui alguma dificuldade pra trabalhar com o mesmo?
- () Sim
() Não
17. Prepara atividades adaptadas todas as aulas para incluir o(s) aluno(s) com deficiência(s) visual(is)?
- Sim ()

Cite algumas: _____

Algumas vezes ()

Cite algumas: _____

Não faz ()

18. Possui alguma expectativa para o futuro do seu(s) aluno(s) com deficiência(s) visual (is)?

() Sim

Por quê? _____

() Não.

Por quê? _____

19. A escola disponibiliza materiais adaptados para alunos com deficiência(s) visual(s)?

() Sim

() Não

ANEXO A - Respostas fechadas dos professores de educação física

Observação: A respostas dos professores está na ordem quem foram entrevistados.

1) Ano de formação em Educação Física?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	2007		
PROFESSOR 2		1979	
PROFESSOR 3		2002	
PROFESSOR 4			2010

2) Quanto tempo de atuação em Educação Física?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	16 anos		
PROFESSOR 2		35 anos	
PROFESSOR 3		16 anos	
PROFESSOR 4			9 anos

3) Nível de escolaridade ?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	Especialização		
PROFESSOR 2		Mestrado	
PROFESSOR 3		Mestrado	
PROFESSOR 4			Especialização

4) Mais de um aluno com deficiência visual?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	Não		
PROFESSOR 2		Não	
PROFESSOR 3		Não	
PROFESSOR 4			Não

5) Esse(s) aluno(s) frequenta(m) todas as aulas de educação física?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	Não		
PROFESSOR 2		Sim	
PROFESSOR 3		Sim	
PROFESSOR 4			Sim

6) Possui ou possuiu alguma dificuldade em trabalhar com esse (s) aluno (s) com deficiência (s) visual (is)?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	Sim		
PROFESSOR 2		Não	
PROFESSOR 3		Sim	
PROFESSOR 4			Sim

7) Já havia trabalhado com aluno (s) com deficiência (s) visual (is)?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	Não		
PROFESSOR 2		Sim	
PROFESSOR 3		Sim	
PROFESSOR 4			Não

8) Já fez algum curso de braille?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	Não		
PROFESSOR 2		Não	
PROFESSOR 3		Sim	
PROFESSOR 4			Não

9) Se sente preparado para trabalhar com esse(s) aluno(s) com deficiência(s) visual (is)?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	Sim		
PROFESSOR 2		Sim	

PROFESSOR 3		Sim	
PROFESSOR 4			2010

10) Já fez algum curso específico para trabalhar com esse tipo de deficiência?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	Não		
PROFESSOR 2		Sim	
PROFESSOR 3		Sim	
PROFESSOR 4			Não

11) Você sente a necessidade de palestras a respeito do tema na escola?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	Sim		
PROFESSOR 2		Sim	
PROFESSOR 3		Sim	
PROFESSOR 4			Sim

12) Na sua formação acadêmica, possuiu alguma disciplina de educação física inclusiva?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	Sim		
PROFESSOR 2		Sim	
PROFESSOR 3		Sim	
PROFESSOR 4			Sim

13) Alguma vez já imaginou trabalhar com aluno (s) com deficiência (s) visual (is)?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	Sim		
PROFESSOR 2		Sim	
PROFESSOR 3		Sim	
PROFESSOR 4			Sim

14) A escola possui acessibilidade necessária para esse(s) aluno(s) com deficiência(s) visual (is) se locomover dentro dela e no caminho da sala de aula a quadra?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	Sim		
PROFESSOR 2		Não	
PROFESSOR 3		Sim	
PROFESSOR 4			Não

15) Em alguma das suas aulas práticas já sentiu dificuldade em incluir o(s) aluno(s) com deficiente(s) visual (is)?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	Sim		
PROFESSOR 2		Sim	
PROFESSOR 3		Sim	
PROFESSOR 4			Sim

16) Atualmente possui alguma dificuldade pra trabalhar com o mesmo?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	2007		
PROFESSOR 2		1979	
PROFESSOR 3		2002	
PROFESSOR 4			2010

17) Prepara atividades adaptadas todas as aulas para incluir o(s) aluno(s) com deficiência(s) visual(is)?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	2007		
PROFESSOR 2		1979	
PROFESSOR 3		2002	
PROFESSOR 4			2010

18) Possui alguma expectativa para o futuro do seu(s) aluno(s) com deficiência(s) visual (is)?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	2007		
PROFESSOR 2		1979	
PROFESSOR 3		2002	
PROFESSOR 4			2010

19) A escola disponibiliza materiais adaptados para alunos com deficiência(s) visual(s)?

	Escola A	Escola B	Escola J
PROFESSOR 1	2007		
PROFESSOR 2		1979	
PROFESSOR 3		2002	
PROFESSOR 4			2010